



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libet
Percere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Petisco Politico.

Hum escravo, depois de longos annos de captiveiro, obteve a sua liberdade : quer tirar a desforra do tempo da oppressão ; entr ga-se á crapula, e a outros vicios, comette toda a laia de desatinos, &c. Pergunto. Será a liberdade a causa efficiente dos seus desregramentos ? Ninguem, creio, responderá pela afirmativa. Assim sucede o ao nosso Brasil. Conquista dos Portuguezes elle jazeo por mais de trez seculos sob o jugo do systema colonial. Emancipou-se : a Carta de sua liberdade dacta de mñi pouco annos. O Brasil comette erros, tem louqueado, tem-se desmandado, &c.; e será justo dizer-se, que todos os seus devaneios lhe provem da Liberdade, que obteve, do Regimen Constitucional, que abraçou ?

Bem longe disto eu entendo, que os vicios, e más manhas, que hoje nos enquietaõ, e encomodaõ, saõ huns devidos á falta da educaõ Religiosa, e outros saõ legados, que nos deixou esse mesmo Regimen absoluto, que ainda

merece as sympathias d'alguns. Os costumes de hum povo naõ se formaõ d'entusiada, nem se reformaõ d'estallo : elles são obra de largos annos : logo a corrupção, que ora apparece tão geral em o nosso Brasil naõ pode ser feitura de pouco mais de 3 lustros, que tantos contamos da nossa Emancipação politica : ella vem sim de muito mais longe : ella nasce, quanto a mim, da pessima educaõ, que teve o Brasil des d'o seu começo. A isto objectaõ alguns que nesse tempo, chamado do despotismo, havia mais boa fé, mais subordinação, mais probidade, &c. &c., do que hoje. Naõ nego, que assim fosse até certa epocha : mas tal moralidade naõ era certamente devida ao regimen absoluto, que ferropeava a nossos pais, porém sim ao elemento Religioso, base principal da felicidade das Nações.

Tanto he isto verdade, que logo q' as doutrinas da incredulidade se forão introduzindo no Brasil mesmo, os costumes se forão corrompendo sensivelmente. O systema absoluto continuava ;

mas os homens já não eram os mesmos : os empregos estavam em tela, as leis eram a cada passo postergadas, os Magistrados vendiam escandalosamente a justiça , e não havia tão remota das nossas tempos , que se nos haja apagado da memória a vaidade, e espontosa corrupção da Corte do Rio de Janeiro na Administração do Sr. D. João G.º , que Deus haja.

Tal foi a educação pública , tal foi a escola da geração presente : e como se pretende , que o Regimen Constitucional , ainda tão novel entre nós , tenha a virtude do Todo Poderoso , que faz , quando lhe parece , de pedras filhos de Abraão ? Como é possível reformar costumes em tão poucos anos ? O que se pode esperar de bom desta geração tão mal educada - desta geração fixada pelo vicio do Philosophismo do século passado ? Não há a 18 anos d'sta parte que as doutrinas impias se propagaram pelo Brasil. Há mais de 10 anos que elas se nos vêm importando. Ainda o Governo seguia a maxima Ottomana do *sic volo sic jubeo* , ainda pesava sobre os povos d'ambos os hemisferios a ferreia maldita do Marquez de Pombal ; e já a incredulidade invadia todas as classes da sociedade ; e esse mesmo Ministro , tão panegyricado dos Encyclopedistas , e de toda a sua Philosphante , dando terríveis golpes na Religião de todos os Países , concretando grandemente para a corrupção geral.

Quem é mais absoluto , que esse Sultão Marquez de Pombal ? Quem , se não ele , deu o último golpe a os anti-quissimos foros da ilustre , da generosa , da heroica Nação Portuguesa ? E não foi esse mesmo consócio dos Philosophantes , que desconceitou , e abateu o Clero assim Regular como secular ? Es a sua famosa Lei da amortização , que outra causa foi , se não huma gazoa mestra , que tanto tem servido a todos os empalmadores dos bens Ecclesiásticos.

Os nossos males pois não vêm seguramente do Sistema Representativo ; porém sim da nossa perversa educação , e da falta quasi absoluta do elemento Religioso. Para prova desta verdade aqui estão os Estados Unidos d'America. Elles são livres , e os costumes são excellentes ; elles são livres , e observam religiosamente as Leis : e por que tudo isto ? Por que nunca foram , como nós , criados com o leite do Absolutismo ; por que entre elles a Religião he a primeira necessidade dos povos.

„ Os Estados Unidos (diz o sabio Tocqueville , que por elle viajou com grande discernimento) são o lugar do mundo , onde a Religião Cristã tem exercido mais sólido poder sobre as almas ; e nada mostra melhor , quanto he ella útil , e natural ao homem , do que ver-se , que o paiz , onde em nossos dias maior imperio exerce a Religião de J. C. , he ao mesmo tempo o mais civilizado , e mais livre. „ Quando eu por lá andava (continuou o mesmo Autor) apresentou-se huma testemunha nas Assises do Condado de Chester , Estado de New-York ; e declarou , que não cria nem na existencia de Deus , nem na imortalidade d'alma. O Presidente do Tribunal recusou receber-lhe o juramento , visto , disse elle , que aquella testemunha havia previamente destruído todo o credito , que podia merecer as suas palavras ; e os periodicos referiram o facto sem commentario algum. „ Entre nós pelo contrario se tal facto acontecesse , se algum Juiz quizesse recusar o juramento d'hum Athêo , e materialista , provavelmente seria exuberantemente descomposto em Folhas publicas , quem denominando-o intollerante , quem fanatico , e quem caracterizando-o por estupido , ao mesmo passo que a testemunha não faltaria encomios de cabeça positiva (será assim por modo de cabeça de burro ?) de homem desabastado , e de Philosopho versado na Physio-

logia, na Frenologia, e em todas as gias.

Eis donde vem os nossos males. A gente grada entre nós, (com honrosas exceções) aqueiles, que tem a gerencia dos negocios publicos saõ pela mór parte içados da lepra philosophantes ; são quasi todos discípulos d'Holbae, de Diderot, de Voltaire, de Rousseau, d'Helvecio, e do Sr. Bentham, &c. &c. : o meuçalho, ou a parte governada (sempre com honrosas exceções) só tem de Religião a exterioridade : o culto he para estes hum motivo de fatuidade, ou occasião de festança, como outra qual quer : e d'aqui he, quanto a o meu fraco juizo, que provém principalmente a nossa corrupção. O que se pode esperar em verdade de hū escravo, muito mal educado por seu senhor, hum escravo ja embalado nas maximas do sensualismo, da incredulidade, e que chega a conseguir a sua manumissão ? O mesmo, que se observa no Brasil. Em que tempo a nossa educação foi verdadeiramente religiosa ?

Reconheço, e por vezes hei dicto, que o Brasil naõ estava preparado para tão grande somma de liberdade : a mudança foi brusca, e o elemento da escravaria por largo tempo empecerá entre nós os progressos da Moral, e da Industria : mas esse erro já naõ tem remedio ; por que voltar atraç nem he facil, nem conveniente ; e de mais qual seria esse ponto de regresso, em que devessemos parar ? Onde estão esses gigantes capazes de fazer retroceder a torrente, que rompeo os diques, e tem inundado tudo ? E ses desejos de Monarchia absoluta entre nós parecem-me sonhos, ou recurso de quem, vendo-se vexado de huma enfermidade perniciosa, prompto está a tomar os medicamentos mais extravagantes de qual quer charlatão.

O grande movimento está dado ; o que convem he dirigilo, e regulalsalo. Se a semente do Regimen Repe-

sentativo cabisse em hum terreno limpo, e bem preparado pela Religião, pelos bons costumes, e pela industria, os seus fructos serião promptos, e abundantes ; mas infelizmente naõ sucede assim entre nós. A Constituição plantada em huma terra inculta, e mal amanhada tem luctado, e luctará por tempos com muitas dificuldades : mil plantas parasitas lhe embaraçarão o prompto desenvolvimento : mas esta árvore rebusta irá enraizenlo, irá medrando, ainda que lentamente, e pezar de todos os obstaculos, e a nova geração lhe colherá os salutares fructos. A M. na chia Constitucional, d'z o sabio e profundo Matter, exerce sobre os povos huma influencia mui o mais felz, do que a Monarchia pura, ou a simples Monarchia temperada por toadilhas, como com propriedade se qualificava a antiga Monarchia da França : e tal he o caracter moral d'aquelle, que quando as instituições valem mais, do que os costumes, põe-os a par de si, ou sofrem a sua acção. Para prova desta opinião temos a historia da Inglaterra : neste paiz as Instituições Constitucionais forão as que formáro os costumes, que hoje sustentão a Monarchia. ,

Alguns Publicistas devotos do Regimen absoluto, dizem, que onde há bons costumes he indiferante a forma do Governo : mas tal opinião parece-me absurda, e contraria aos annaes d'espécie humana. Em a Monarchia absoluta só pode haver prosperidade momentanea, isto he ; em quanto vive o bom Principe ; e então o bem resulta d'hum accidente, e naõ da natureza das Instituições. O povo Romano, por ex., foi tranquillo e feliz durante o paternal governo de Marco Arellio : mas quanto tempo durou este estado ? Morto o Imperador, sucedeо lhe seu filho e louco, o depravado Commodo, e os povos recahirsão em todos os horrores da tyrannia, e da miseria.

As formas de Governo naõ podem

ser coisas indiferentes sob pena de proferir-se o absurdo de que o mesmo he ser cidadão livre nos Estados Unidos d'America, que ser vassallo, ou vil escravo da Pósta Otomana. Os Governos estão para os povos, como os pais de familias para seus filhos: a boa educação destes provem do regimen da causa, das regras, dos exemplos, &c. &c. O que foram os Romanos no tempo da Republica, e o que se tornarão sob a Monarchia absoluta dos seus Imperadores? De heroes, que haviam sido, transformaram-se em viz, e infamissimos escravos desses monarcas. O que eram os Estados Unidos antes da sua glorio-a Emancipação política? Huma simples colónia de Inglaterra. Hoje porém he huma das primeiras Potencias do globo; e a quem devem tanta prosperidade, se não ao Regimen livre, que feliz, e a certadamente abraçáram.

Se os costumes influem grandemente na Constituição dos povos: esta também influem reciprocamente nos costumes, formando-os, e muitas vezes reformando-os, &c., Instituições justas, e convinháveis tem arrancado das trevas da barbaridade a inumeráveis Nações. O q' eram os Gregos antes de Lycurgo, e Solon? Pouco distavão de selvageus: mas com as instituições destes dous grandes genios Lacedemonia, e Athenas tornarão-se floreantes, e grandes.

O Brasil, repetirei sempre, não estava devidamente predisposto para a Constituição, que lhe fizerão abraçar; e basta o terrível elemento da estravaria para lhe pôr gravíssimos embaraços. Teremos pois de lutar por muito mais tempo a fim de que ella venha a climatizar-se em nosso solo: mais por fim est'arvore robusta vingará, e virá a produzir sasonados fructos. Não será em nossos dias; porque a geração presente está saturada de êrras, de prejuízos, e vices, que lhe legou esse regimen colonial, e absoluto d'execranda memória. Para isso he mister, que a e-

ducação da mocidade seja verdadeiramente Religiosa. Por outra parte o Systema Constitucional Representativo, intrinsecamente fomentador da instrução, derramará as luzes; destas resultará a Industria, e com a Industria medrarão a Religião, e os bons costumes. Os nossos males pois vêm d'outras causas, e não da Constituição; vêm antes de só termos Constituição na boca, e nos papeis. Tempo virá, em que os homens industriosos ganhem a primazia na gerencia dos negócios publicos, e então he, que teremos verdadeiro Regimen Representativo; então he, que a Liberdade fundada na Religião, e nos bons costumes promoverá a solida felicidade do Imperio da Santa Cruz. Não desesperemos da sorte da Patria; esforcemo-nos por aplainar os caminhos, procuremos generalizar a instrução plantemos em fim a boasemente, quando não para nós, para as gerações vindouras.

VARIEDADE.

ANECDOTAS.

Querendo certa senhora convencer huma filha, que tinha, muito feia, e aleijada, a entrar em hum Convento de Freiras, lhe disse — Olha, filha, tu és horrenda, e disforme, e ninguém te quererá para casar: assim he melhor, que te dês a Deos — Não de certo, minha mãe, lhe responde a rapariga; por que envergonhar-me-ia de lhe fazer h̄a presente tão feio. —

Huma viúva, escrevendo huma longa carta para pessoa da sua amizade, acrescentou no fim em postscripto,, Esquecia-me dizer-vos, que meu marido morreu hontem.,,